

## O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA DAS ESCOLAS DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS – PR<sup>1</sup>

Sabrina Antunes dos Santos<sup>2</sup>

Sandra Aparecida Machado Polon<sup>3</sup>

### RESUMO

O estudo objetivou problematizar a utilização do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) como qualificador da qualidade de ensino e refletir a cerca do que vem sendo desenvolvido nas escolas no campo do município de Prudentópolis – PR. Os dados apresentados são resultantes da pesquisa desenvolvida no programa de Iniciação Científica da Unicentro. A metodologia contemplou estudos bibliográficos e trabalho de campo. A Educação no Campo pode ser compreendida como um processo sociopolítico que ultrapassa a educação escolar, sendo necessária a participação dos sujeitos que o compõe levando em consideração seus aspectos socioculturais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas ainda encontramos diversos desafios quando analisamos as singularidades vivenciadas no campo. No Brasil um dos principais instrumentos desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) é o Ideb. No Estado do Paraná encontramos aproximadamente 1094 escolas municipais localizadas no campo.

**Palavras-chave:** Educação Básica; Educação do Campo; Ideb; Práticas educacionais.

### ABSTRACT

The study aimed to problematize the use of the Basic Education Development Index (Ideb) as a qualifier of the quality of teaching and to reflect about what has been developed in schools in the city of Prudentópolis - PR. The data presented are the result of the research developed in Unicentro, Scientific Initiation in program. The methodology included bibliographical studies and field work. Field education can be understood as a sociopolitical process that goes beyond school education, requiring the participation of the subjects that compose it taking into account their socio-cultural aspects. Despite the advances observed in the last decades, we still encounter several challenges when we analyze the singularities experienced in the field. In Brazil one of the main instruments developed by the Ministry of Education (MEC) is the Ideb, in the State of Paraná we find approximately 1094 municipal schools located in the countryside.

**Keywords:** Basic Education; Field Education; Ideb; Educational practices.

1 Os dados apresentados fazem parte do Relatório Final da Iniciação Científica desenvolvido entre 2017 a 2018 na Unicentro/Irati/PR. Primeira pesquisa de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia UAB/Unicentro.

2 Graduada do Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) modalidade de Ensino à Distância (EAD), Polo de Prudentópolis – PR.

3 Orientadora Professora Dr. do Departamento de Pedagogia. Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) Coordenadora do Curso de Pedagogia/EAD/Unicentro.

## INTRODUÇÃO

A Educação do Campo vem sendo tema de debate frequente na área da Educação desde a década de 1990. No momento constitui uma área voltada à pesquisa e a prática educacional no que se refere à educação daqueles que vivem e moram no espaço rural.

Porém, historicamente foi pouco valorizada e até mesmo marginalizada pelo poder público, sendo que somente na LDB (Lei nº. 9.394/96), que observamos a preocupação em oferecer à educação nas escolas rurais com conteúdos e metodologias adaptados à realidade dos educandos e das escolas do campo. Nesse sentido outras medidas foram sendo tomadas como sua inclusão no Plano Nacional de Educação (PNE, 1998) que também propõem que essas escolas devem receber atenção e tratamento diferenciado, assegurando o acesso ao ensino básico a todos e a formulação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer nº 6/2001 e Resolução nº 1 //2002 do CNE, 2002) este documento expõe que a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos a que se destina, sendo esses: agricultores assalariados ou assentados, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim, todos os povos do campo brasileiro. (AMORIM, 2009).

Deste modo, observamos que, apesar de ainda recentes e iniciais, algumas ações vem sendo realizadas pelo poder público no que se refere às políticas voltadas a esse segmento. Assim, temos observado nos últimos anos sua inserção na agenda política atual. Ainda com auxílio de diversas instituições de ensino superior, a organização do conhecimento, pesquisas e discussões voltadas à Educação do Campo têm possibilitado a ampliação da visão acerca do tema, bem como, das inúmeras questões que permeiam o meio rural e suas implicações aos processos de ensino, formação de professores e prática em sala de aula.

Todo esse processo implica em algumas mudanças de concepções em relação à Educação do Campo, principalmente no que se refere à visão do homem no campo e à importância da Educação em seu contexto sociocultural. Para Souza (2008, p.1091) a concepção da Educação do Campo:

valoriza os conhecimentos da prática social dos camponeses e enfatiza o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades de reprodução social e de desenvolvimento sustentável.

Cabe salientar que a denominação Educação do Campo se refere a um conceito que supera os significados de educação no campo ou para o campo, pois, essas não respeitam as singularidades e o que é produzido nesse contexto. (BREITENBACH, 2011).

A Educação do Campo pode ser então compreendida como um processo pensado e formado a partir da participação dos sujeitos que o compõe, sendo necessário estar atrelada a sua cultura e as suas necessidades sociais. Apesar dos avanços observados nas últimas décadas, ainda encontramos diversos desafios quando analisamos as singularidades vivenciadas no campo, e as práticas desenvolvidas nesse âmbito, observamos ainda inúmeros problemas e necessidades dessas escolas, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade principalmente relacionado à maior investimento das políticas públicas, formação dos professores e às práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto.

Um dos principais instrumentos desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC) visando melhorar a qualidade da educação pública no país é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esse índice foi criado a partir, de estudos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para avaliar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontram.

É calculado com base no desempenho de estudantes em avaliações realizadas pelo Inep (Prova Brasil e SAEB) em taxas de aprovação, reprovação e evasão escolares. O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas (municipais e estaduais) tenha nota 6,0 em uma escala de 0 a 10, até o ano de 2021, sendo essa meta apresentada como nível de qualidade do ensino em países desenvolvidos. (FERNANDES; CARVALHO, 2015).

Para Paludo, Souza e Beltrame (2015, p. 291):

O IDEB, como se pode constatar, diz respeito à qualidade da educação e se trata de uma política de avaliação do sistema, realizada e monitorada de forma externa às unidades de ensino, o que traz diferentes posicionamentos teóricos que expressam, obviamente, diferentes entendimentos de como chegar à qualidade da educação, efetivamente extensiva a todos.

No estado do Paraná, segundo Seganfredo, *et al* (2013) encontramos aproximadamente 1.097 escolas municipais localizadas no campo, sendo que muitas delas não apresentam dados do Ideb, pois são incluídas na avaliação nacional que gera o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica por não atenderem critérios específicos, já aquelas que apresentam o Ideb muitas vezes acabam por refletir dados estatísticos que não levam em consideração as características sociais e culturais das escolas do campo. De modo geral, todas as formas de avaliação que pretendem avaliar a qualidade da educação têm até o momento adotado critérios ou parâmetros que acabam por atribuir juízos de valor ou mérito ao objeto estudado, como aponta Bauer (2017, p.71): “a proposição de uma avaliação, quer seja focada no aluno, no ensino, em um programa ou política, deve como consequência, propiciar a ação; caso contrário é apenas levantamento de informações sobre uma dada situação”.

Compreendemos, assim, que os indicadores educacionais expressam opções relacionadas ao valor e refletem intrinsecamente posicionamentos políticos e ideológicos do contexto educacional na atualidade. Portanto, um dos principais desafios enfrentados quando pensamos em índices e instrumentos que se proponham a avaliar a qualidade do ensino público, se refere à necessidade de se refletir e ampliar os conceitos atribuídos à “qualidade” na Educação, para além dos aspectos teóricos, como menciona Bauer (2017, p.77):

(...) políticas focadas apenas nos resultados quantitativos do processo educativo passam a incorporar valores específicos de mercado, priorizando a lógica de eficiência e eficácia na gestão do sistema educativo e, muitas vezes, desconsiderando os fatores que interferem e condicionam esses resultados.

De modo geral precisamos avançar no debate sobre a qualidade, destacando aspectos relativos ao currículo ofertado, a estrutura de ensino existente, a adequação da

formação dos professores, e de todos os outros aspectos que ultrapassem a dimensão cognitiva mensurada em uma ou duas disciplinas. (BAUER, 2017).

Diante do exposto, observamos a necessidade de problematizar a utilização de tal índice como qualificador da qualidade da educação, assim como a necessidade de se aprofundar as reflexões acerca do que está sendo feito nas escolas a partir desses dados estatísticos em consonância com a prática educativa. Entendemos aqui a prática pedagógica como mais um artifício social, articulado a elementos como o planejamento, conteúdo, avaliação, relação professor – alunos, entre outros, que imersos na pluralidade escolar estão intrinsecamente relacionados a todo processo educativo. (SOUZA, 2012).

A realização de pesquisas voltadas à compreensão dos dados apresentados em estatísticas de desempenho aliadas à análise criteriosa dos múltiplos aspectos encontrados no contexto das escolas do campo, pode principalmente apontar caminhos para a superação de dificuldades e aprimoramento da prática educativa. Contribuindo para melhorias na qualidade da educação pública e valorizando os aspectos socioculturais das escolas do campo.

Nesse contexto, o município de Prudentópolis – PR apresenta 43 escolas municipais do campo, sendo que ainda grande parte delas bi ou multi seriadas, apresentando ainda características culturais e geográficas peculiares e bastante distintas da maioria das cidades do estado devido a marcante presença da cultura ucraniana, em todos os segmentos de sua organização. Desse modo, buscamos compreender a relação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e suas relações com as práticas e realidades escolares presentes no município se tornam essenciais ao pensarmos em estratégias que verdadeiramente possam contribuir a qualidade do ensino.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo caracterizar as escolas públicas municipais do campo do município de Prudentópolis – PR, mediante aos dados referentes ao Ideb e suas implicações para a prática pedagógica desenvolvida nessas escolas. Buscou, também, analisar os aspectos referentes às políticas públicas e práticas pedagógicas encontradas nas escolas do campo vinculadas aos Índices de Desenvolvimento da Educação e problematizar o Ideb das escolas localizadas no campo, assim como, caracterizá-las e mapeá-las com o auxílio da base de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep.

Para atingir tais objetivos a pesquisa esteve ancorada no aporte teórico qualitativo, por entendermos que a abordagem qualitativa está assentada num modelo de análise que possibilita verificar e descobrir as múltiplas facetas de um objeto. Assim presume-se é o melhor caminho para que o participante da pesquisa desempenhe uma interação social no tempo, se localizando dentro de um espaço temporal, facilitando a construção de conhecimentos sobre a realidade social já construída historicamente mais ou menos determinada pelos padrões da política. (FERNANDES; CARVALHO, 2015).

Para a pesquisa foram selecionadas sete escolas municipais do campo do município de Prudentópolis – PR, que atendem a critérios de participação no Ideb e possuem dados do índice disponibilizados para consulta na base do Inep. A coleta de dados foi iniciada com a pesquisa de dados do Ideb presentes no site do Instituto Nacional de Estudos e Pes-

quisas Educacionais Anísio Teixeira a fim de se elaborar o perfil de cada escola com base em suas últimas avaliações.

Foi realizada a aplicação de questionário previamente elaborado com perguntas diretas e pessoais sobre a visão dos envolvidos no processo de aprendizado e construção do conhecimento escolar, para compreensão e caracterização do IDEB, buscando-se compreender a organização desses espaços e as influências que as levaram a atingir o índice apresentado, assim como, analisar suas consequências aos processos educativos, com os professores do 5º ano das escolas participantes.

A participação dos professores do 5º ano se deve ao fato deles serem os professores do ano avaliado na Prova Brasil. Dos sete questionários enviados, quatro retornaram para apreciação, os dados neles encontrados foram analisados e sua análise apontou os elementos da prática educativa relacionados com os índices observados, apontando caminhos para melhorias e o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem e desenvolvimento das escolas como um todo. A análise foi efetuada através da interpretação, explicação e especificação dos dados com os objetivos propostos pelo projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação das sete escolas municipais do campo do município de Prudentópolis – PR foram coletados a partir dos dados estatísticos disponíveis no banco de dados do Inep, os quais são apresentados na tabela 1.

Tabela 1. Índice Observado – IDEB Escolas Municipais de Prudentópolis

Escola	2009	2011	2013	2015
E1	4.8	5.0		**
E2	4.9	5.3		**
E3		4.3		5.7
E4	4.8	5.0		5.8
E5		4.0	4.4	6.1
E6	4.4	4.8		5.7
E7	5.1	5.2		5.4

Fonte: Inep. (Org. Autora)

Observamos que em alguns anos determinadas escolas não apresentam índices, devido a não terem apresentado o requisito de possuir no mínimo 20 alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental. Para o ano de 2009 não há dados referentes a metas projetadas para o período, sendo que no ano de 2011 apenas duas escolas atingiram a meta do Ideb estipulado para sua instituição.

No ano de 2013 apenas uma escola do campo do município realizou a Prova Brasil e teve os dados do Ideb divulgados, por ser a única a atender os critérios para participação, sendo que, alcançou a meta projetada para aquele ano. Em 2015 observamos que apenas cinco escolas municipais apresentaram dados do Ideb e apenas uma não atingiu a meta projetada.

Na tabela a seguir observamos as metas projetadas para cada ano avaliado de acordo com os critérios do Ideb.

*Tabela 2. Metas projetadas*

Escola	2009	2011	2013	2015
E1		5.1	5.3	5.6
E2		5.2	5.5	5.7
E3			4.6	4.9
E4		5.1	5.3	5.6
E5			4.3	4.6
E6		4.7	5.0	5.3
E7		5.3	5.6	5.9

Fonte: Inep. (Org. Autora)

Os dados referentes ao ano de 2017 ainda não foram divulgados pelo Inep, nesse ano, além das escolas mencionadas foram selecionadas algumas outras escolas do campo por amostragem para projeção do índice. As tabelas mostram que das sete escolas apenas três participaram de todas as etapas do Ideb e que a maioria delas conseguiu alcançar a meta estabelecida para cada ano, exceto as escolas E1 e E7 no ano de 2011 e novamente a E7 no ano de 2015. Em relação à caracterização das escolas do campo, consideramos importante verificar a quantidade de alunos, o número de alunos e a distância em relação à sede. Esses dados são mencionados na tabela a seguir:

*Tabela 3. Número total de alunos, turmas e distância da área urbana*

Escola	Nº de alunos	Nº de turmas	Distância da área urbana em km
E1	94	1 pré e 5 seriadas	20 km
E2	61	1 pré e 5 seriadas	23 km
E3	83	1 pré e 5 seriadas	77 km
E4	171	2 pré e 7 seriadas	20 km
E5	85	1 pré e 5 seriadas	63 km
E6	204	2 pré e 8 seriadas	14 km
E7	166	1 pré, 5 seriadas e 1 SRM*	20 km

Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Prudentópolis – PR

\* Sala de Recursos Multifuncional Tipo I.  
Org. Autora

Em todas as escolas observamos a presença da organização das turmas no modelo de seriação, sendo encontradas turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e em uma escola uma Sala de Recursos Multifuncional Tipo I. Os dados referentes a números de alunos se referem ao ano letivo 2017.

Das sete escolas localizadas no campo podemos observar que três estão localizadas

a 20 km da sede e que duas estão a mais de 50 km. Isso demonstra por si só a importância de tais escolas para suas comunidades, pois o número de alunos é significativo e o trajeto até a sede leva de 30 a 90 min.

Em relação aos professores, obtivemos os seguintes dados referentes aos professores por escola:

*Tabela 4. Número de professores, equipe escolar e formação dos professores*

Escola	Nº de professores	Equipe escolar
E1	9	1 prof <sup>a</sup> responsável e 3 serviços gerais
E2	7	1 prof <sup>a</sup> responsável, 2 serviços gerais e 2 estagiárias
E3	7	1 prof <sup>a</sup> responsável, 2 serviços gerais
E4	14	1 diretora, 3 estagiárias e 2 serviços gerais
E5	8	1 prof <sup>a</sup> responsável, 2 estagiários e 2 serviços gerais
E6	14	1 diretora, 1 estagiária e 5 serviços gerais
E7	12	1 prof <sup>a</sup> responsável, 1 secretária e 4 serviços gerais

Fonte: Secretaria Municipal da Educação de Prudentópolis – PR. (Org. Autora)

Das sete escolas duas contam com diretora e cinco ficam sob responsabilidade de um professor que, além de atuar em sala de aula, também é responsável pela organização geral da escola. Isso ocorre devido ao fato da eleição para diretor escolar ocorrer apenas em escolas com mais de 120 alunos matriculados.

Além da caracterização das escolas, foi realizado um levantamento a partir de questionário sobre a importância do Ideb para a prática dos professores. Visando facilitar o entendimento esses foram organizados em cinco quadros.

*Quadro 1. Percepção dos professores quanto à importância do Ideb para a sua prática*

Escola	Resposta
E1	“Sim para refletir o que se deve melhorar para construir o crescimento e a forma de trabalhar, mais dinâmico, lúdico, para que a criança assimile com mais facilidade. Através do Ideb o professor tem a oportunidade da reflexão sobre o trabalho, procurando sempre crescer, se atualizar e mudar sua postura em sala de aula, tentando assim, sanar falhas na aprendizagem”.

E2	“Contribui para que professores e diretores repensem o próprio trabalho. Dar nota muitas vezes está relacionado à punição, mas o grande objetivo das avaliações deve ser a melhoria do ensino/ aprendizagem”.
E3	“Sim. Para rever a prática, vendo os resultados vemos se os alunos estão bem”
E4	“Sim, pois através do Ideb podemos ter uma amostragem de como está o aprendizado e desenvolvimento do aluno”.

Fonte: Pesquisa de campo com professores da rede Municipal de Prudentópolis. (Org. Autora)

De forma geral, podemos observar que os professores apontaram a possibilidade de observação do desenvolvimento dos alunos e a reflexão sobre suas práticas, como os fatores de maior relevância para a obtenção do Ideb. No relato obtido na escola E2 observamos uma importante reflexão em relação ao caráter “punitivo” de avaliações e índices, como apontados no estudo de Bauer (2017), que existem políticas voltadas apenas a mensurar resultados que tendem a priorizar a lógica da eficiência. Assim, múltiplos fatores relacionados ao processo educativo passam a ser desconsiderados, interferindo e condicionado resultados.

Quadro 2. Percepção dos professores quanto à importância da Prova Brasil

Escola	Respostas
E1	“Em termos, entendo que no ano em que é realizada a Prova Brasil, esta atua como uma pressão onde o professor foca mais nos conteúdos que cairão na Prova Brasil, pois, sua preocupação é a elevação do Ideb. Se os alunos forem bem na prova o mérito é de todos, do contrário, a culpa é da professora do 5º ano. E ainda, não há um momento para realizar as discussões em grupo, na escola sobre a avaliação. Por outro lado, a Prova Brasil oferece subsídios para o professor trabalhar um formato diferente do habitual, o simulado, por exemplo, ajuda o aluno a se habituar com esse tipo de avaliação, o que auxilia e qualifica a atuação do professor, tornando possível uma intervenção pedagógica mais atuante e significativa”.
E2	“Muito pouco, pois avaliações padronizadas muitas vezes prejudicam escolas, alunos e professores. A medida que tratamos resultados de maneira igual, intensificamos mais as desigualdades sociais”.
E3	“Os professores não tem acesso a Prova Brasil, pois, é realizada por professores externos. Não sabe o que é cobrado dos alunos, não sabemos o conteúdo a ser trabalhado”.
E4	“ Sim. Porque podemos analisar se as práticas pedagógicas foram totalmente desenvolvidas no ensino/ aprendizagem e nos fazem refletir e melhorar algumas práticas”.

Fonte: Pesquisa de campo com prof. da rede Municipal de Prudentópolis. (Org. Autora)

Nesses relatos podemos observar que os professores apresentam diferentes visões sobre a Prova Brasil. A questão referente à padronização das provas e até mesmo relacionadas à sua aplicação são apontados como fatores a serem pensados, pois a padroniza-

ção não reflete a realidade escolar.

Os relatos dos professores estão de acordo com o exposto por Paludo, Souza e Beltrame (2015), ao analisarem as políticas de avaliação como externa as unidades de ensino tanto em sua realização como monitoramento, o que acaba por expressar diferentes entendimentos de como se alcançar a qualidade da educação, assim como não refletem a realidade de todas as escolas.

Quadro 3. Caracterização das orientações recebidas para a realização da Prova Brasil

Escola	Respostas
E1	“Sim, através de formação, porém, acho que as formações devem ser para os professores a partir do 1º ano focalizando entre outros a Prova Brasil, no 5º ano, para que os resultados sejam melhores, pois, é um processo contínuo onde a criança desenvolve habilidades desde a fase inicial na escola, assim, sendo estará mais preparada para realizar de maneira satisfatória a Prova Brasil”.
E2	“Não recebo”.
E3	“Não. Somente sou avisada da data da prova”.
E4	“Não”.

Fonte: Pesquisa de campo com professores da rede Municipal de Prudentópolis. (Org. Autora)

A maioria dos professores afirmou não receber orientações anteriores à realização da Prova Brasil, assim se percebe que não há uma formação específica ou debate anterior a fim de aprofundar o entendimento dos professores quanto à realização da política avaliativa. Uma vez que, a prova não é elaborada nem aplicada por professores da própria instituição de ensino, mas por agentes externos, torna-se essencial que os professores estejam a par dos objetivos e das necessidades da realização da prova para sua instituição. SOUZA (2012) descreve a importância de a prática educativa estar articulada ao planejamento, conteúdo e avaliação, por esses e outros fatores estarem ligados a todo o processo educativo. Nesse contexto, entendemos a importância de todas as ações realizadas no contexto escolar estarem de acordo com a prática educativa do professor e não descontextualizadas, assim, aplicação de um teste padronizado sem a participação do professor e sem esse que receba orientações adequadas sobre o processo tendem a não refletir a realidade daquele contexto educacional.

Quadro 4. Percepção dos professores quanto à compatibilidade dos conteúdos da Prova Brasil e os conteúdos da escola

Escola	Respostas
E1	“Nem sempre, porém, sabendo que a cada dois anos a escola passará pelo processo de avaliação, o currículo é adaptado ou reformulado de acordo com a Prova Brasil. E quando não é os professores articulam o currículo para se adequar e trabalhar de acordo com a matriz de referência as habilidades e descritores”.
E2	“Ele possui falhas, mas retrata algo. Nós da educação, profissionais responsáveis devemos estar sempre buscando alternativas para que o aluno aprenda. As provas não trazem nunca a totalidade do currículo”

E3	“Não sei, pois não temos acesso antecipado à prova aplicada aos alunos”.
E4	“Nem sempre é compatível, pois a escola é um ambiente de muita diversidade cultural e quando há um déficit de aprendizagem esses alunos são prejudicados”.

Fonte: Pesquisa de campo com prof. da rede Municipal de Prudentópolis. (Org. Autora)

Na percepção dos professores os conteúdos abordados na Prova Brasil e os trabalhos em sala de aula muitas vezes não são compatíveis, como já apontado por Paludo, Souza e Beltrame (2015) e Bauer (2017) não refletem a totalidade do contexto escolar. Fatores relacionados à diversidade cultural e dificuldades individuais dos alunos também são apontados como fatores não contemplados na avaliação padronizada.

Quadro 5. Ações apontadas pelos professores para promover a qualidade de ensino com objetivo de atingir os índices do Ideb

Escola	Respostas
E1	“Participação em formação continuada; Maior aproximação entre professor e aluno, a fim de, conhecer as necessidades de cada um; Buscar alternativas para garantir a eficácia do ensino; Estímulos aos questionamentos, induzindo o aluno a pensar e desenvolver novas ideias”.
E2	“Estimulo a aprendizagem com mais participação dos pais na vida escolar dos filhos; capacitação de professores; busca por melhorias na infraestrutura física da escola (espaços adequados, limpos e bons materiais”.
E3	“São feitos simulados tirados da internet, interpretação de textos com os alunos, de forma geral as atividades trabalhadas em sala de aula”.
E4	“Pesquisas constantes de conteúdos, avaliações diversificadas e simulados das provas dos anos anteriores”.

Fonte: Pesquisa de campo com prof. da rede Municipal de Prudentópolis. (Org. Autora)

Apesar de não receberem formações específicas para realização da Prova Brasil, a qual servirá de base para as estatísticas do Ideb, todos os professores participantes relataram realizar ações para promover a qualidade de ensino com objetivo de atingir os índices do Ideb. De forma geral, as principais ações relatadas se relacionam a estimular os alunos a realizar atividades e a pensar de forma parecida com as já apresentadas em provas anteriores e a busca por atividades diferenciadas que contribuam à prática educativa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida durante o Programa de Iniciação Científica na Unicentro teve como objetivo caracterizar as escolas públicas municipais do campo do município de Prudentópolis – PR, mediante aos dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e suas implicações para a prática pedagógica desenvolvidas nessas escolas. A partir da análise dos dados foi possível compreender que alguns elementos são apontados como fatores que dificultam a utilização de avaliações padronizadas, para a obtenção de índices de qualidade de ensino, como:

- a – Padronização das provas aplicadas;
- b – Falta de acesso à prova ou participação na sua elaboração;
- c – Diversidade cultural dos alunos;
- d – Falta de formação específica ou orientações anteriores à aplicação da prova;
- e – Inconsistências entre o currículo e os conteúdos da Prova Brasil;
- f – Necessidade de adaptações e preparo do aluno apenas no ano que será avaliado;
- g – Dificuldade em se adequar à prova padronizada aos múltiplos fatores envolvidos na prática educativa (culturais, sociais, individuais, familiares, etc.).

Diante desses relatos, podemos inferir que o Ideb, embora tenha objetivos estipulados pelo MEC, não vem contribuindo para melhorias no processo de ensino e aprendizagem, devido às questões já pontuadas pelos professores. A realização da pesquisa trouxe muitos questionamentos em relação à necessidade de novas alternativas de análise e acompanhamento dos índices de desenvolvimento da Educação Básica no município de Prudentópolis – PR.

A necessidade de maior participação dos professores em todas as questões relacionadas à prova desde sua elaboração, levando em conta a realidade de cada contexto escolar, até a necessidade de formações destinadas a esses fins são fatores que devem ser analisados. Apesar de se tratar de um estudo inicial exploratório espera-se que possa influenciar novas pesquisas sobre a temática, para que a Educação do Campo possa ser mais bem compreendida em suas especificidades, contribuindo para ações que verdadeiramente promovam avanços na prática educativa e para a qualidade de ensino nas escolas do campo.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, A.G. **Práticas Pedagógicas no campo**: Um Estudo no município de Barra do Choça - Sudoeste da Bahia. (Monografia de Conclusão de Graduação) Vitória da Conquista: UESB, 2009.
- BAUER, A. Uso de indicadores educacionais para a avaliação e monitoramento da escola: possibilidades e desafios. In: Sordi, Varani e Mendes (Org.). **Qualidade (s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência**. Minas Gerais: Navegando Editora, 2017, pg.69 – 83.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1. Brasília: 2002.
- \_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – LDB de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_, MEC. **Plano Nacional de Educação**. Brasília – DF. Congresso Nacional 1998.
- BREITENBACH, F.V. **A Educação do Campo no Brasil**: uma história que se escreve entre avanços e retrocessos. Revista Espaço Acadêmico, nº121, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/12304>. Acesso em: 04 de abril de 2017.
- SOUZA, M.A. **Escolas do campo no estado do Paraná**: Ideb, práticas pedagógicas e formação de professores. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: Acesso em: 04 de abril de 2017.
- SOUZA, M.A. **Educação do Campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <http://>

*www.cedes.unicamp.br* . Acesso em: 12 de abril de 2017.

FERNANDES, M.A.; CARVALHO, A.L. **O Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) em escolas municipais de Juara-MT.** XXIII Simpósio de Educação e Pesquisa da Faculdade de Educação, v.1, n.1, Goiânia, 2009. Disponível em: [https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.3.\\_\\_14\\_.pdf](https://eventos.fe.ufg.br/up/248/o/1.3.__14_.pdf). Acesso em: 02 de abril de 2017.

PALUDO, C.; DE SOUZA, M.A., BELTRAME, S.A.B. **Escolas do Campo na região Sul do Brasil: Primeiras aproximações a partir do Ideb.** *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 6, n. 2, p. 290-316, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/viewFile/634/165>. Acesso em: 17 de abril de 2017.

SEGANFREDO, et al. **Fatores que interferem no Ideb das escolas do campo:** estudo das escolas com menor IDEB no estado do Paraná. In: XII Congresso Nacional de Educação, 2013, Curitiba. Anais. Pg. 1170-1182.